



AJ02349

Escolas públicas. Apenas cinco capitais atingiram o objetivo. Estimativa é chegar a 70% em 2022

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Vitória fica abaixo da meta de aprendizado para a 4ª série

Só 28% dos alunos têm conhecimentos de Português ideais para a série que cursam; meta era 32%

**CARLA NASCIMENTO
PRISCILLA THOMPSON**

■ Apenas 28% dos alunos de 4ª série do ensino fundamental que estudam em escolas públicas de Vitória têm o conhecimento adequado em Língua Portuguesa para a série na qual estudam. A cidade, junto com outras 22 capitais brasileiras, não alcançou a

meta da disciplina proposta pelo movimento Todos Pela Educação para 2007: 32,07%.

A entidade defende que, até 2022, 70% ou mais dos estudantes tenham o conhecimento adequado às suas séries. Essa é apenas uma das cinco metas propostas.

O dado, segundo a professora de Português do Colégio Salesiano, Regiany Cajado, mostra a realidade das salas de aula. "Hoje, as crianças têm acesso a tecnologias que concorrem com a leitura. Os mecanismos de pesquisa, por exemplo, facilitam tanto a vida do aluno que

até o entendimento do que se lê deixa de ser necessário".

Por isso, as dificuldades de compreensão de enunciados são recorrentes, o que prejudica todas as disciplinas. "O raciocínio é construído como um todo. Quem não lê bem e compreende o que escreve, não consegue desenvolver um problema de Matemática, por exemplo", diz Regiany.

Para a professora da pós-graduação em Educação da Ufes, Cleonara Schwartz, o desempenho dos alunos reflete um conjunto de fatores. Entre eles, a formação do professor, as polí-

ticas de valorização do magistério e as condições de trabalho.

"A formação do professor tem que permitir que ele seja capaz de analisar e construir uma metodologia de ensino e escrita adequada às necessidades dos alunos, que serão usuários da língua em diversas situações da vida", diz.

O Todos Pela Educação utiliza os resultados da Prova Brasil, avaliação feita pelo governo federal a cada dois anos em todas as escolas da rede pública da zona urbana com mais de 20 alunos na série. O desempenho em Matemática atingiu o esperado.

Raio-x da Educação

■ **Metas.** Uma das metas do Todos Pela Educação defende que, até 2022, 70% ou mais dos alunos tenham conhecimento adequado às suas séries

■ **4ª série.** Atualmente, a cada 10 alunos, menos de três aprenderam o que é esperado para essa série do ensino fundamental em Língua Portuguesa e em Matemática

■ **8ª série.** A cada 10

para 28,06%, abaixo da meta esperada, que era de 32,07%

■ **Séries finais.** Na 8ª série do ensino fundamental, Vitória alcançou as metas nas duas disciplinas. Em Matemática, o percentual de alunos com conhecimentos adequados à sua série passou de 11,84% para 13,79% - a meta era de 12,89%. Em Língua Portuguesa, a meta de 16,58% também foi

Histórias para incentivar a leitura

VÍTOR JUBINI

Na Escola Éber Louzada Zipinotti, ensino de Português é prioridade a partir da 1ª série

■ Na escola Éber Louzada Zipinotti, em Jardim da Penha, Vitória, o ensino da Língua Portuguesa é prioridade para os alunos a partir da 1ª série.

Uma vez por semana, as crianças são levadas à biblioteca e incentivadas a contar histórias a partir de livros que elas mesmas escolhem para ler. A professora de Português das 3ª e 4ª séries, Sandra Bendia Pires Cunha, conta que essa prática está mudando o desempenho das crianças para melhor.

“A gente percebe que quanto mais elas lêem, mais entendem os textos e aprendem a escrever corretamente”, explica.

Outra medida que, segundo Sandra, ajuda a melhorar o aprendizado, é a divisão de disciplinas já a partir da 3ª série. Na escola, os alunos têm aulas de Matemática, Ciências, História e Geografia separadamente.

A professora explica, ain-



LIVROS. Uma vez por semana, a professora Sandra Pires Cunha leva os alunos para aula na biblioteca

da, que é importante que as crianças sejam incentivadas a ler em casa. “É o caminho mais fácil. Os pais precisam

criar esse hábito na criança. A escola também estimula quando, por exemplo, pede para o aluno que já terminou

uma tarefa de sala de aula aproveite para ler uma revista ou um livro que tiver dentro da bolsa”, diz.

Capital aposta em avaliação própria

Prefeitura argumenta que desempenho dos alunos não pode ser medido apenas em números

■ Para a Prefeitura de Vitória, os exames nacionais são importantes, mas não são suficientes para medir as deficiências no ensino. Até o final deste ano, será lançada uma avaliação municipal.

“Reconheço que temos que avançar. Mas se compararmos

dados de 2005 e 2007, 13 escolas melhoraram seu desempenho. A complexidade do ensino não pode ser traduzida em números”, diz a secretária municipal de Educação, Vânia Araújo.

Segundo ela, o novo sistema de avaliação não será focado apenas no desempenho dos alunos, mas virá acompanhado de questionários que ajudarão a identificar problemas, como as condições de trabalho, o número de alunos por sala, a rotatividade dos estudantes e professores, entre outros fatores.

O resultado do exame servirá também para determinar os próximos cursos de formação continuada. Outra medida é reduzir a relação professor/aluno – que hoje é de 30 alunos para um educador – para 25.

ESTADO

Não foi só Vitória que ficou abaixo das metas propostas pelo movimento Todos Pela Educação. Apenas um terço dos estudantes da quarta série do ensino fundamental aprenderam o que era esperado, na rede estadual. O

relatório com informações estaduais foi divulgado em dezembro passado pela entidade.

Na ocasião, o secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, disse que a pequena diferença entre a meta e o índice não impede que se alcance a proposta até 2022, prazo previsto. “Por isso estamos investindo na alfabetização das crianças, pois é a falta dela que gera a defasagem entre o aprendizado e a série. Só isso não é suficiente, mas, sem isso, não é possível avançar”, disse.

estudantes, menos de três possuem os conhecimentos adequados à essa série do ensino fundamental em Língua Portuguesa; e menos de dois, em Matemática

■ **Capitais.** Em 22 das 27 capitais brasileiras, incluindo Brasília, os alunos de escolas públicas não atingiram as metas de aprendizagem em Língua Portuguesa na 4ª série do ensino fundamental

■ **Séries iniciais.** Em Vitória, entre 2005 e 2007, o percentual de alunos da 4ª série com conhecimentos de Matemática adequados à série passou de 16,04% para 23,01%, acima da meta prevista para 2007, que era de 18,30%. Em Língua Portuguesa houve redução do percentual de 29,66%

superada, passando de 15,48% para 20,18%

■ **Vencedoras.** As únicas capitais que atingiram as metas foram: Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Recife (PE), Florianópolis (SC) e Boa Vista (RR)

■ **Avanço.** Na 8ª série do ensino fundamental todas as capitais, exceto Belém, alcançaram o resultado esperado em Língua Portuguesa

■ **Decepção.** Na 8ª série, em Matemática, 15 capitais tiveram resultados abaixo do esperado e, em 11 delas, houve redução do percentual de alunos com aprendizado adequado

O Todos pela Educação analisou os resultados da Prova Brasil e de testes de leitura e Matemática aplicados em escolas públicas

ALFABETIZAÇÃO

Análise

MARIA JOSÉ CERUTTI NOVAES
Psicopedagoga e mestre em Educação

■ O maior problema é o processo de alfabetização. Não concordo com a interpretação das teorias atuais de ensino. Muitos acham que a criança não deve ser corrigida (em casos de erros ortográficos e gramaticais), apostando que, no futuro, ela aprenderá a escrever corretamente. Mas nessa fase ela está formando a estrutura das palavras e acaba fixando o erro. É mais difícil mudar depois. O professor tem estimular a leitura e a escrita. O aluno tem que entender que a Língua Portuguesa faz parte de todas as disciplinas. Ela está presente, inclusive, no

enunciado de um problema de matemática. O que nos falta são bons alfabetizadores. Não digo que eles não existem, mas são poucos em relação à demanda. O professor que alfabetiza tem que ser um bom leitor, tem que escrever bem, ter boa ortografia e letra legível. É preciso ter bons cursos de alfabetização. Além disso, poucos gostam de dar aulas para os primeiros anos. Muitos educadores chegam na escola assim que se formam e, sem experiência, recebem a tarefa de alfabetizar. Os Estados foram minando o ensino da língua e colocando o idioma em segundo plano. Temos que reverter isso. Mas é um ciclo vicioso. Esses professores, muitas vezes, também não tiveram uma boa formação.